



SÍFILIS GESTACIONAL E HISTÓRICO DO PARCEIRO ¹

**Carolina Koch Georges², Tainara Jungton Bönmann³, Cristina Smaniotto Fronza⁴,
Evelise Moraes Berlezi⁵, Dario Gervásio Ronchi⁶, Eliane Roseli Winkelmann⁷**

¹ Projeto Institucional de pesquisa desenvolvido na Unijuí pelo Grupo de Pesquisa Estudos Epidemiológicos e Clínico - GPEEC;

² Acadêmica de Medicina da Unijuí, membro da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia. E-mail: carolina.georges@sou.unijui.edu.br

³ Biomédica. Mestranda em Atenção Integral à Saúde. E-mail: tainara.bonmann@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmica de Medicina da Unijuí, membro da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia. E-mail: cristina.fronza@sou.unijui.edu.br

⁵ Fisioterapeuta. Doutora em Gerontologia Biomédica (PUCRS) Docente do Núcleo Saúde da UNIJUI e do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS, Líder GPEEC. E-mail: evelise@unijui.edu.br

⁶ Médico Ginecologista. Docente do Núcleo Saúde da UNIJUI e Colaborador do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS, Membro GPEEC. E-mail: dario.ronchi@unijui.edu.br

⁷ Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS). Docente do Núcleo Saúde da UNIJUI e do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS, Vice-líder GPEEC. E-mail: elianew@unijui.edu.br

Introdução: A gestação é um momento especial repleto de significados e emoções para a família. Nesse sentido, a criação do pré natal do parceiro/pai surgiu a fim de incentivá-lo a aumentar sua participação e consequentemente melhorar a qualidade do acompanhamento. Com isso, os exames para detecção de infecções sexualmente transmissíveis são a ação que se destaca, uma vez que, as doenças detectadas precocemente e devidamente tratadas reduzem muito o risco da transmissão vertical. Portanto, tendo em vista a realidade do Brasil em 2020, em que cerca de 29% dos parceiros das gestantes com sífilis não foram devidamente tratados, é de suma importância a análise dos casos e a conduta dos parceiros para que não ocorra negligências e evitar possíveis complicações tanto para a família quanto para o bebê. **Objetivo:** Analisar os casos de sífilis gestacional, o histórico de exames para infecção de *Treponema pallidum* e tratamento do parceiro no ano de 2020 em um município de médio porte do sul do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de estudo realizado a partir do projeto institucional “Análise De Sistemas De Informação Para O Diagnóstico Do Estado De Saúde Da População Do Município De Ijuí/Rs-Brasil”, aprovado Pelo Comitê De Ética em Pesquisa da UNIJUI (CAAE: 51638321.0.0000.5350). A pesquisa é do tipo observacional de coorte onde foi analisado o registro das notificações dos casos de sífilis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) coletados no banco de dados da Vigilância Epidemiológica do Município de Ijuí RS Brasil. Foi feita coleta de dados de prontuário eletrônico do Sistema Integrado Multi Diagnóstico em Saúde (SIMUS). Foram incluídas, do ano de 2020, gestantes com diagnóstico positivo para sífilis, seus filhos expostos ou



notificados com sífilis congênita e também os pais destes, no município de Ijuí/RS. Foram excluídas gestantes, seus filhos e os pais notificados em Ijuí, mas que não residem no município, duplicidade de notificação, pacientes que devidamente notificados fizeram acompanhamento na rede privada. **Resultados:** Foram analisados 23 casos de sífilis gestacional no ano de 2020; 1 caso foi cicatriz sorológica, 19 tiveram VDRL reagente no primeiro trimestre; 1 foi infectado no segundo trimestre e 2 no terceiro trimestre. Com relação aos parceiros destas gestantes 56,5% (13) realizaram exame de detecção de infecção por *treponema pallidum*, 13% (3) não realizaram exame, 17,4% (4) dos casos analisados não continham informações sobre o parceiro; e em três casos a gestante não mantinha um parceiro fixo. Dos resultados dos exames 43,5% (10) foram não reagentes e 13% (3) reagentes. Quanto ao tratamento 47,82%(11) realizaram tratamento, 30,43% (7) não realizaram o tratamento ou realizaram de forma inadequada, ainda 13,04% (3) das gestantes não tinha parceiro e 8,69%(2) não havia informações no prontuário do pai da criança. **Conclusão:** Há um grande desafio a ser enfrentado quanto a adesão dos parceiros à realização de exames e de tratamento adequado. Sugere-se políticas públicas de conscientização quanto à gravidade da sífilis tanto para o indivíduo infectado quanto às consequências da transmissão vertical. **Palavras-chave:** Monitoramento epidemiológico; Sífilis; Sífilis Congênita; Notificação de Doenças;Gestação. **Agradecimentos:** Agradecemos a equipe de saúde do setor da Vigilância Epidemiológica e a Secretaria de Saúde do Município de Ijuí pelo apoio na viabilização deste projeto.